

País joga fora US\$ 2 bilhões em alimentos

Desperdício anual atinge 5 tipos de grãos e ocorre por falta de investimentos no setor

A cultura do desperdício de alimentos é uma realidade brasileira ainda não contornada e entra em choque com a situação de miséria em que se encontram crianças, jovens e velhos. Nem os países ricos poderiam conceber perdas de 20% da produção agrícola, como as registradas no Brasil. Os Estados Unidos e Japão, por exemplo, admitem perdas no processo de colheita de grãos da ordem de 5% da produção. Pelos cálculos oficiais do Ministério da Agricultura, o País joga fora, anualmente, US\$ 2,34 bilhões em arroz, feijão, milho, soja, trigo, hortaliças e frutas, valor suficiente para comprar 19,6 milhões de cestas básicas com mais de 30 produtos.

Calculadas as perdas com outras culturas e o desperdício do consumidor final, essa cifra passa para US\$ 4 bilhões. As perdas acontecem basicamente pela baixa capacidade de armazenamento nas propriedades rurais; inadequada tecnologia de produção; rodovias precárias e falta de gerenciamento na movimentação da safra.

Para Benedito Rosa, diretor de Planejamento Agrícola do Minis-

tério da Agricultura, esse é um modelo econômico que não dá prioridade à concorrência e induz ao desperdício. "Hoje a competição é mais acirrada e está fazendo com que os produtores revejam suas etapas de plantio, colheita e distribuição."

Frutas — Entre os grãos, o milho é o que apresenta as maiores perdas anuais, 17% do total da produção. Nos últimos três anos, foram jogadas fora 4,4 milhões de toneladas, o que corresponde a

um prejuízo de US\$ 472,4 milhões. Somente no caso dos cinco tipos de grãos analisados pelos técnicos do Ministério da Agricultura, o total de perdas anuais chega a 9 milhões de toneladas ou US\$ 1,35 bilhão. O setor de hortigranjeiros — hortaliças e frutas para o consumo interno — perdeu em três anos US\$ 1 milhão,

o que corresponde a 3.572 mil toneladas, 50,9% para o setor de hortaliças. Cerca de 30% da produção de frutas são desperdiçadas por ano. "Faltam regras para evitar que esse quadro continue", afirma Rosa. O setor pecuário perdeu em 1993 US\$ 200 milhões em consequência da febre aftosa. "Essa situação não está controlada na região Sudeste", informa Benedito Rosa. "Esses alimentos perdidos poderiam estar alimentando pessoas carentes, mas isso não acontece."

DINHEIRO É
SUFICIENTE
PARA
COMPRAR 19,6
MILHÕES DE
CESTAS
BÁSICAS